

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 344

Período: 15/08/09 – 21/08/09

GEDES – Brasil

- 1-Ministro da Justiça defende punição a torturadores
- 2-Sargento reformado que esteve no Araguaia pede indenização à União e poderá apontar locais de sepultamentos clandestinos
- 3- General afirma que acordo militar entre Colômbia e Estados Unidos é motivo de preocupação para o Brasil
- 4-Jornalista questiona acordos militares entre Brasil e França
- 5- Isabel Allende pede que documentos sobre a participação brasileira no golpe militar chileno sejam divulgados
- 6- Escola Superior de Guerra celebra 60 anos

1- Ministro da Justiça defende punição a torturadores

Conforme publicado em 15/08/09 no periódico *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Justiça, Tarso Genro, criticou a interpretação da Lei da Anistia que não permite que os responsáveis pelo crime de tortura durante o período do governo militar no Brasil (1964-1985) sejam responsabilizados criminalmente. Tarso afirmou que sua tese não agride aqueles que apóiam o regime militar, e que espera que o Supremo Tribunal Federal siga o exemplo da Suprema Corte da Argentina, e não inclua o crime de tortura na Lei de Anistia. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/08/09).

2- Sargento reformado que esteve no Araguaia pede indenização à União e poderá apontar locais de sepultamentos clandestinos

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o sargento reformado João Santa Cruz Sacramento, considerado o mais capacitado militar brasileiro em ações de selva e grande opositor dos militantes de esquerda do Partido Comunista do Brasil (PC do B) durante a Guerrilha do Araguaia (1972-1975), requisitou à União uma indenização no valor de 500 mil reais, alegando ter sofrido seqüelas psíquicas e físicas, além de danos morais. O militar também declarou que poderia indicar locais clandestinos de sepultamento dos guerrilheiros nos municípios de Marabá, São João do Araguaia, no estado do Pará, e Xambioá, estado do Tocantins. Além disso, Cruz Sacramento afirmou que nunca houve conflitos entre os guerrilheiros e os militares, já que aqueles não possuíam condições de lutar, pois estavam famintos e não possuíam armamentos para enfrentar os militares. No dia 20/08/09 o mesmo jornal noticiou que a comissão de buscas das ossadas de ex-guerrilheiros, liderada pelo Ministério da Defesa, pediu a este Ministério a convocação de Cruz Sacramento para esclarecimentos e para localizar os locais de sepultamentos clandestinos, o que foi acatado pelo militar. A *Folha* ainda informou que no dia 18/08/09 a comissão ouviu o depoimento do lavrador Félix Francisco Teixeira, que foi preso pelos militares na base de Xambioá e alegou ter enterrado a cabeça do ex-guerrilheiro Arildo Valadão, em 1973. Teixeira disse que não tem mais condições de localizar o ponto do enterro, já que se passaram 36 anos do ocorrido, mas afirmou que havia duas

testemunhas no local, Euclides Pereira e José Maria, os quais deverão ser procurados em breve pela comissão do Ministério da Defesa. (Folha de S. Paulo – Brasil – 17/08/19; Folha de S. Paulo – Brasil – 20/08/09).

3- General afirma que acordo militar entre Colômbia e Estados Unidos é motivo de preocupação para o Brasil

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o general do Exército brasileiro Luis Carlos Gomes Mattos, chefe do Comando Militar da Amazônia (CMA), afirmou que "é motivo de preocupação" o acordo militar assinado entre Colômbia e Estados Unidos. O aumento de tropas estadunidenses em uma região estratégica próxima à fronteira com o Brasil seria, para o general, o grande problema, "qualquer coisa que aconteça próximo às nossas fronteiras é motivo de preocupação", já que uma das bases que os aviões dos Estados Unidos poderão utilizar encontra-se a cerca de 50 quilômetros da divisa fronteiriça com o Brasil. O general afirma que o Brasil está preparado caso ocorra algum transbordamento do conflito guerrilheiro na Colômbia, visto que uma das justificativas do governo colombiano para a assinatura de tal acordo seria o combate às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). (Folha de S. Paulo – Mundo – 18/08/09).

4- Jornalista questiona acordos militares entre Brasil e França

Em coluna opinativa ao jornal *Folha de S. Paulo*, Jânio de Freitas analisou os acordos militares entre Brasil e França, questionando a possível passagem em segredo de tecnologia nuclear para a construção do submarino brasileiro. O jornalista destacou que o processo de transferência de tecnologia nuclear fere acordos internacionais, inclusive com a Organização das Nações Unidas (ONU), por parte do fornecedor e receptor das informações tecnocientíficas. Além disso, afirmou que as suspeitas sobre o Brasil recaem não no mesmo sentido daquelas referentes à obtenção desta tecnologia sensível por parte de Israel, Paquistão e Índia, classificados pelo jornalista como uma "nuclearização transgressora". No caso brasileiro, o acordo básico assinado pelos presidentes brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, e o francês Nicolas Sarkozy, é explícito na afirmação de que os fornecimentos pelos franceses não envolverão transferência de conhecimentos nucleares. No entanto, para Freitas, o que chama a atenção é o fato de que, em estudos realizados há dois anos pela Marinha do Brasil sobre a possibilidade de ampliação da frota brasileira de submersíveis, a classe Scorpène, que está sendo negociada com os franceses, tinha sido descartada. A Comissão Nacional de Defesa havia marcado com um mês de antecedência uma audiência para o dia 18/08/09 para discutir o assunto, contudo, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, cancelou sua presença e o comandante da Marinha, designado para substituir Jobim na audiência, também afirmou que não compareceria, dispondo-se a falar apenas sobre o submarino nuclear, mas não sobre os quatro convencionais e o restante do pacote francês, de cerca de 20 bilhões de reais. O comandante explicou que não se trata de assunto militar, mas sim político. (Folha de S. Paulo – Brasil – 18/08/09).

5- Isabel Allende pede que documentos sobre a participação brasileira no golpe militar chileno sejam divulgados

Conforme noticiado pelo jornal *Folha de S. Paulo*, a deputada chilena e filha do ex-presidente do Chile Salvador Allende – Isabel Allende – registrou um pedido por meio de uma rede de relacionamento da internet, o *Twitter*, para que o governo brasileiro divulgue os arquivos que tratam da participação do país no golpe militar chileno, ocorrido em 1973. De acordo com notícia publicada pelo mesmo jornal, no dia 16/08/09 documentos localizados no Departamento de Estado dos Estados Unidos da América registravam que, em uma conversa com o presidente Richard Nixon, o presidente brasileiro Emílio Médici (1969-1974) afirmou que “estava trabalhando” para ajudar a derrubar o governo de Allende. Segundo um funcionário do governo brasileiro, os documentos que retratam o caso já podem ter sido divulgados, arquivados ou ainda terem sido destruídos durante o regime militar brasileiro. (Folha de S. Paulo – Brasil – 19/08/09).

6- Escola Superior de Guerra celebra 60 anos

Segundo o *Jornal do Brasil*, no dia 20/08/09 foi celebrado o aniversário de 60 anos da Escola Superior de Guerra (ESG) em uma cerimônia que contou com a participação do ministro da Defesa, Nelson Jobim. De acordo com o jornal, a comemoração demonstra a importância da ESG como centro de pensamento e de formulação de propostas para o desenvolvimento nacional, contudo ocorreu no momento em que é discutida a transferência de sua sede da cidade do Rio de Janeiro para Brasília, capital federal. Tal questão integra um plano de reestruturação dirigido pelo ministro Jobim, que segundo o editorial do jornal faz parte de uma “centralização política excessiva das instituições do Estado brasileiro”. O plano contém quatro propostas de alterações: a estrutura militar de guerra; a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas; a estrutura do Ministério da Defesa e a articulação e os equipamentos das Forças Armadas. Segundo Jobim, as mudanças ocorreriam para trazer uma nova possibilidade de resolução de conflito com países vizinhos, pois muitas vezes o Brasil se submete a um alinhamento ideológico com outros governos para evitar o confronto, prejudicando os interesses nacionais. Contudo, isto não deve ser visto como uma declaração de guerra aos demais países, pois o que se pretende dar à ESG é a mesma importância que o Instituto Rio Branco tem para a diplomacia, formando quadros profissionais para seguir uma carreira civil da defesa e assim cumprir o seu papel de defender as riquezas do país. (Jornal do Brasil – Sociedade Aberta – 21/08/09, Jornal do Brasil – Cidade – 21/08/09).

SITES DE REFERÊNCIA

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatoriodedefesa@gedes.org.br.

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator,

mestrando em História); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Redatora, mestre em Relações Internacionais); Mariana Nascimento (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Pedro Henrique Martins (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victor Missiato (Redator, graduando em História, bolsista PIBIC/CNPq).